

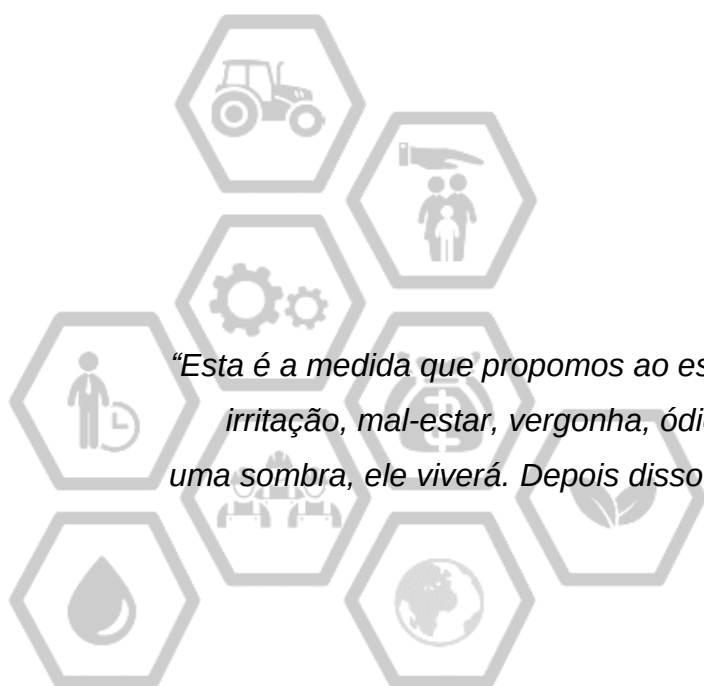
MATERIAL DE APOIO E ORIENTAÇÃO DOCENTE

SOCIEDADE- NATUREZA

UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
GEOGRAFIA

MARCUS VINICIUS FREITAS BEZERRA
RAFAEL ROSSI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
2019



“Esta é a medida que propomos ao escritor: enquanto seus livros despertarem irritação, mal-estar, vergonha, ódio, amor, mesmo que nada mais seja que uma sombra, ele viverá. Depois disso, o dilúvio. Defendemos uma ética e uma arte do finito”.

Jean-Paul Sartre

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
TRABALHO: FUNDAMENTO ONTOLÓGICO DA PRODUÇÃO SOCIAL.....	7
SOCIEDADE E NATUREZA: UMA RELAÇÃO DESTRUTIVA..	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
FILMOGRAFIA E LEITURAS OPTATIVAS.....	18
SUGESTÕES DE LEITURAS DE TEXTOS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

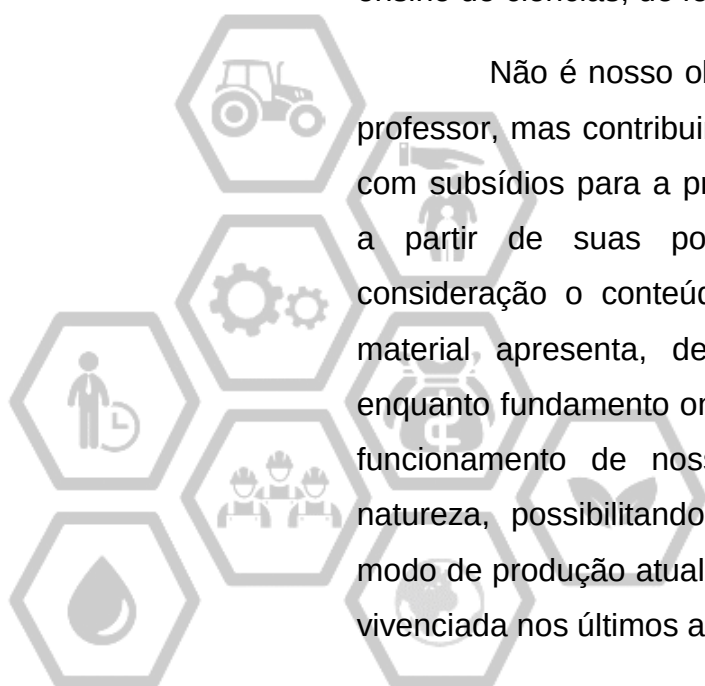


APRESENTAÇÃO

Este Material de Apoio e Orientação Docente é produto da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, também, das leituras, reflexões e debates que ocorrem no interior do Grupo de Estudos Fundamentos da Educação (GEFE). Nele, contemplamos os resultados mais gerais de uma investigação acerca da relação entre sociedade e natureza no âmbito da sociabilidade contemporânea e as causas da destruição ambiental atual.

Direcionado ao docente, este material tem o objetivo de apresentá-lo à dimensão constitutiva da realidade social e suas práticas para com a natureza, além de inspirá-lo em ações de ensino que compreendam a realidade em seu processo de formação social. Embora, no âmbito desta pesquisa, seja aplicado a professores de Geografia do ensino médio, nosso anseio é de que este mesmo material possa ser introduzido como ferramenta complementar aos docentes que atuam no ensino de ciências, de forma ampla.

Não é nosso objetivo apresentar um *passo a passo* ao professor, mas contribuir com sugestões de conteúdos, ou seja, com subsídios para a prática docente, em situações cotidianas, a partir de suas possibilidades e também levando em consideração o conteúdo trabalhado em sala de aula. Este material apresenta, de forma consubstanciada, o Trabalho enquanto fundamento ontológico da produção social, o modo de funcionamento de nossa sociedade e sua relação com a natureza, possibilitando ao docente vislumbrar a relação do modo de produção atual com as causas da destruição ambiental vivenciada nos últimos anos.



por outros autores até aqui, nos colocamos a contribuir com mais uma forma de avaliar e perceber a realidade, utilizando como parâmetro a perspectiva ontológica. Portanto, extraímos da realidade social elementos históricos que revelam sua forma de atuação e que nos permitem explicar fenômenos sociais produzidos pela sociabilidade atual, o capitalismo.

Objetivamos com este material fornecer parâmetros para que os professores possam pensar *atividades educativas emancipadoras* que prezem pela articulação entre sociedade e natureza na práxis educacional. Apresentamos inicialmente a forma como nossa sociedade se configura e, para isso, partimos

de sua parte fundante: o trabalho. Assim consideramos imprescindível apresentarmos subsídios e fundamentos que nos revelem a origem do ser social e a gênese de sua relação com a natureza, articulando consciência e realidade, de modo a produzir as condições materiais da existência social.

A seguir, oferecemos fontes teóricas além de sugestões de filmes, documentários, leituras (artigos), as quais servirão como fonte de inspiração para a atuação do professor.

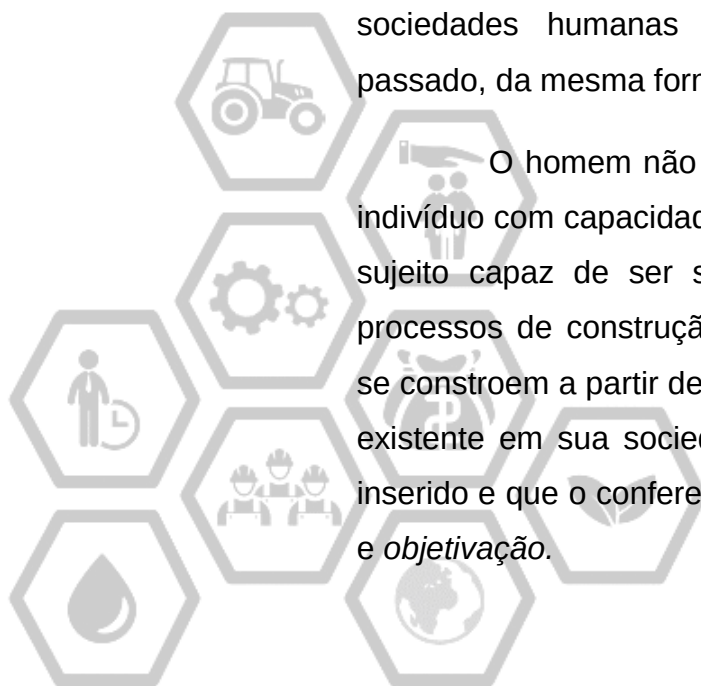


TRABALHO: FUNDAMENTO ONTOLÓGICO DA PRODUÇÃO SOCIAL

Compreendemos que toda sociedade, seja ela primitiva, escravista, feudal ou capitalista, possui uma forma típica de trabalho, e dessa forma típica resulta na transformação ineliminável da natureza à práxis humana. Portanto, não existem possibilidades reais de haver sociedade sem haver transformação da natureza o que nos ratifica seu caráter ontológico ao ser social. Conforme a forma típica de trabalho será estabelecida uma forma típica para com a natureza, podendo ser de ordem harmônica ou destrutiva.

Historicamente, as sociedades humanas sempre desempenharam relações de transformação com a natureza. É da natureza que as sociedades extraem subsídios para sua sobrevivência, e o trabalho é elemento essencial de sua transformação, ou seja, o trabalho dos indivíduos de uma sociedade proporciona o atendimento de suas necessidades fundamentais, como alimentação, comunicação, a produção de vestimentas, moradia, entre outras. Entendemos como sociedades humanas todo o conjunto de sociedades do passado, da mesma forma que a sociabilidade atual.

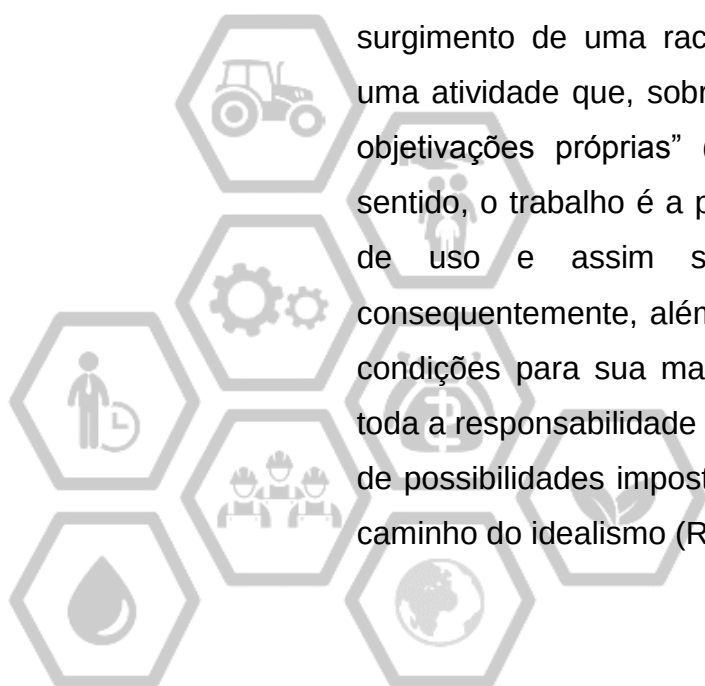
O homem não nasce meramente ser social. Nasce um indivíduo com capacidades ou potencialidades para se tornar um sujeito capaz de ser social, de se humanizar, pois vivencia processos de construção (NETTO e BRAZ, 2006). Os homens se constroem a partir de processos de interação com a realidade existente em sua sociedade, ou seja, no lugar o qual ele está inserido e que o conferem possibilidades reais de *prévia-ideação* e *objetivação*.



O momento no qual o homem deixa de ser mero ser biológico e passa a constituir um ser social é denominado *salto ontológico*, ou seja, salto essencial que o ser anterior a ele até então não possuía. Assim, “todo salto implica uma mudança qualitativa e estrutural do ser” (LUKÁCS, 1981, p. 6). Neste contexto, a espécie humana “surge” para romper com qualquer relação de atividade estritamente biológica que o diferenciou de todo e qualquer organismo existente até aquele momento, num processo que demandou um grande período de tempo.

Toda sociedade apresenta sua totalidade, a qual é construída historicamente e que estabelece as entaves e o campo de possibilidades para a relação sociedade-natureza atuar. A totalidade é a síntese das interações ou “o conjunto de todas as relações sociais que sintetizam uma dada formação social” e indica a “expressão do desenvolvimento histórico passado, da realização de algumas potencialidades e possibilidades do passado no presente”, bem como se apresenta no “campo de possibilidades e desafios para o desenvolvimento futuro” (LESSA, 1999, p. 8).

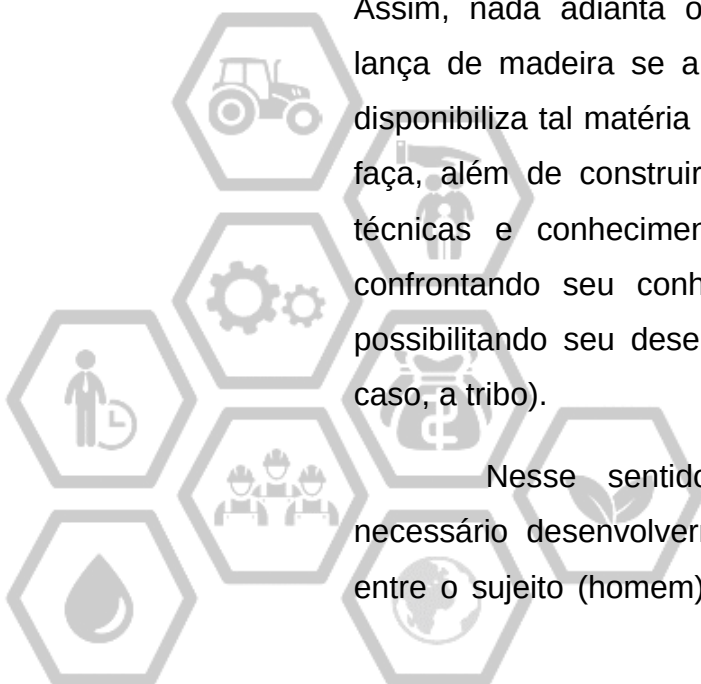
Assim, “o desenvolvimento do ser social implica o surgimento de uma racionalidade, de uma sensibilidade e de uma atividade que, sobre a base necessária do trabalho, criam objetivações próprias” (NETTO e BRAZ, 2006, p.43). Neste sentido, o trabalho é a possibilidade real de materializar valores de uso e assim satisfazer necessidades humanas e consequentemente, além de formar a gênese do ser social, dar condições para sua manutenção e sua reprodução. Direcionar toda a responsabilidade para a consciência e desprezar o campo de possibilidades impostas pela realidade objetiva é se lançar a caminho do idealismo (ROSSI, 2018).



A ação humana é o que produz a vida material e tudo o que é produzido é resultado da autoatividade humana. A forma ou meio para que estas necessidades sejam de fato objetivadas, dá-se por meio do ato do trabalho. É ele quem realiza o intercâmbio orgânico na relação sociedade-natureza (LUKÁCS, 1981). Dissemos que faz parte do trabalho sempre transformar a natureza, e apresentamos que o trabalho é o elemento que funda o ser social, ou seja, que o trabalho é parte essencial que constrói o sujeito do trabalho, porém é necessário compreender que o ser social não é, tampouco deve ser, reduzido apenas ao trabalho.

Para construir uma lança, por exemplo, e com isso conseguir abater um animal para saciar sua fome e a de sua tribo a consciência humana necessita construir mentalmente (*prévia-ideação*), ou seja, planejar e mobilizar a sociedade para um determinado objetivo e atuar observando três aspectos fundamentais, sendo: a realidade - atua como *papel ativo* da consciência; a consciência - não desempenha autonomia absoluta frente à realidade objetiva, e; a realidade objetiva - coloca o campo de possibilidades para a consciência atuar. Assim, nada adianta o indivíduo construir mentalmente uma lança de madeira se a realidade a qual ele se encontra não disponibiliza tal matéria a ele. Mas se a realidade permitir que o faça, além de construir sua lança, será possível obter novas técnicas e conhecimentos que não se possuía até então, confrontando seu conhecimento anterior com o mais atual, possibilitando seu desenvolvimento social e de seu grupo (no caso, a tribo).

Nesse sentido, para abordar as objetivações é necessário desenvolvermos acerca da existência de relações entre o sujeito (homem) e o objeto (natureza) e relações entre

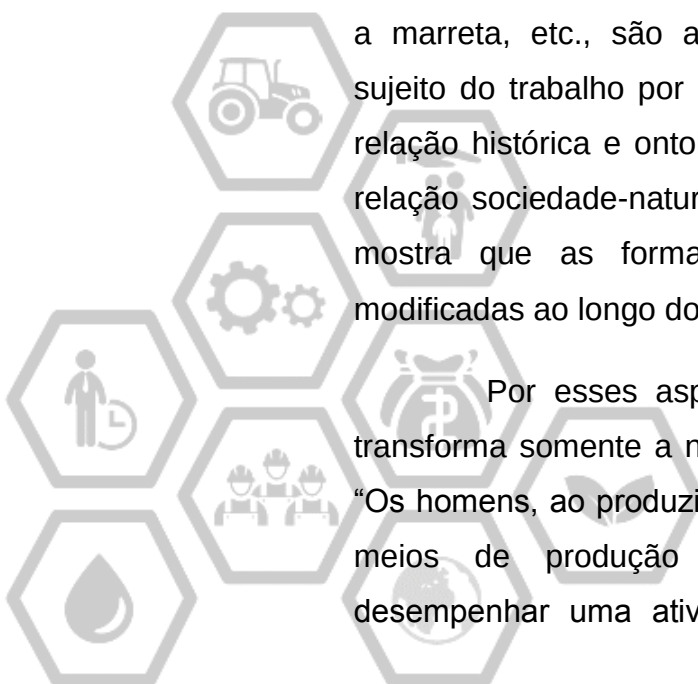


sujeitos e sujeitos. No primeiro caso, há uma ação de interação e transformação da matéria natural. No segundo, falamos de relações de interação entre os sujeitos como a educação, por exemplo, ou seja, o trabalho dá origem a algo necessariamente material (valores de uso), sendo que a práxis da educação não desenvolve ações de transformação na esfera natural. A prática pode despertar para a possibilidade do surgimento de novas categorias, ou seja, possibilitar a diversificação das objetivações humanas, dando origem à riqueza de objetivações (criações humanas) (NETTO e BRAZ, 2006).

SOCIEDADE E NATUREZA: UMA RELAÇÃO DESTRUTIVA

Uma sociedade, para satisfazer suas necessidades historicamente determinadas a partir da transformação da natureza, ou seja, da produção das condições materiais da existência social e reprodução social, está condicionada à existência da natureza. A barra de ferro, a chapa de aço, a viga de madeira, a borracha que envolve o fio do computador, o tijolo, a marreta, etc., são a natureza transformada pela ação do sujeito do trabalho por meio do trabalho, sendo, portanto, uma relação histórica e ontológica. Acrescentamos que mesmo esta relação sociedade-natureza ser histórica, a mesma história nos mostra que as formas de transformar a natureza foram modificadas ao longo do tempo.

Por esses aspectos, observa-se que o trabalho não transforma somente a natureza por meio da ação dos homens. “Os homens, ao produzirem como primeiro ato histórico os seus meios de produção e de subsistência, começaram a desempenhar uma atividade crescentemente social” (ROSSI,

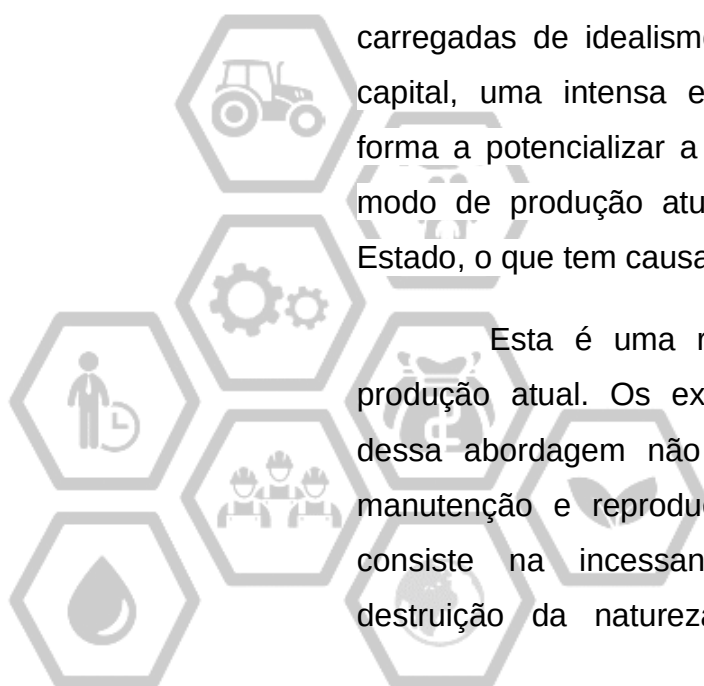


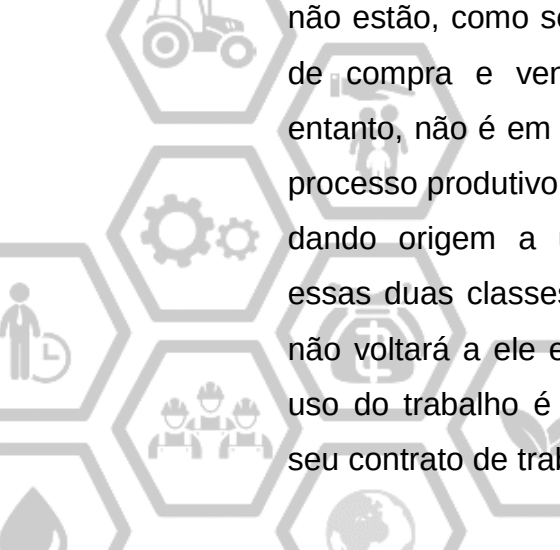
2018). O trabalho dá origem a um processo de transformação dos próprios sujeitos a partir da maneira como eles se interagem e se organizam. Assim, é possível afirmar que o trabalho possibilitou a sociedade humana se constituir enquanto tal, ou seja, o trabalho é solo histórico e ontológico da produção social (LUKÁCS, 1981).

Tonet (2015) define a forma de sociedade atual como um modo de produção o qual realiza a transformação da natureza para a produção de bens e assim acumular capital (lucro). Portanto, a transformação da natureza, além de ser uma necessidade ontológica, é fonte de produção de mercadorias e, desta forma, de acumulação de capital.

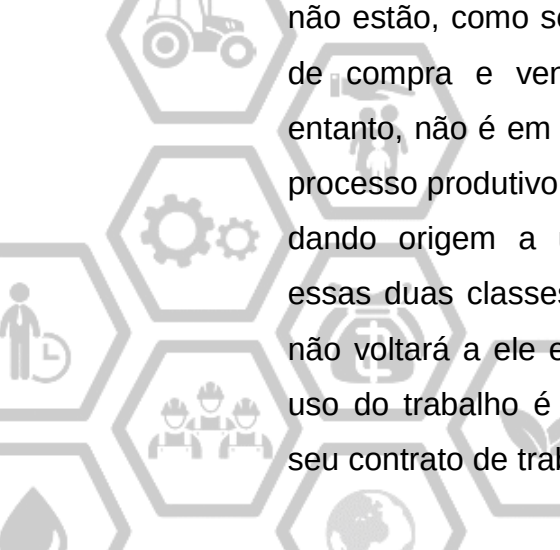
Constantemente recebemos informações veiculadas pelas mídias, como também recebemos resultados de pesquisas científicas as quais reportam problemas ambientais nas mais variadas escalas. Ademais, constantes também são as formas de promoção à proteção ao meio ambiente e de sua conservação direcionadas ao indivíduo - para um olhar mais harmonioso (ou mais humano) ao meio ambiente – numa aproximação de causa/consequência de olhares coletivos, carregadas de idealismo. Por outro lado, existe, por parte do capital, uma intensa expropriação dos recursos naturais de forma a potencializar a produção de mercadorias por meio do modo de produção atual, em total consenso entre este e o Estado, o que tem causado diversos problemas ambientais.

Esta é uma relação essencial dentro do modo de produção atual. Os exemplos que encontram-se excetuados dessa abordagem não correspondem à essencial forma de manutenção e reprodução desta sociedade, pois sua lógica consiste na incessante exploração e consequentemente destruição da natureza. Sabemos como agir, porém não

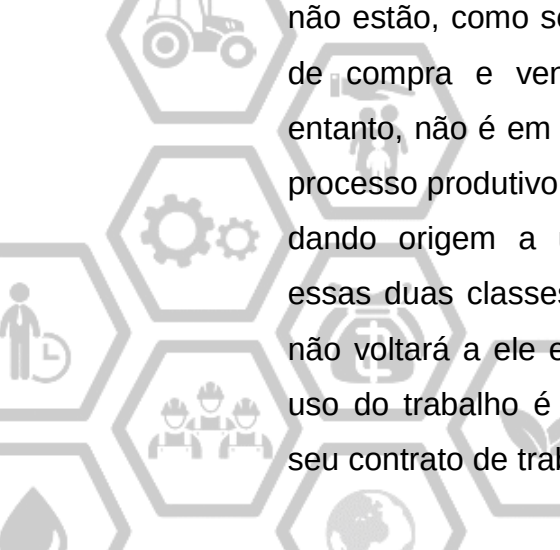




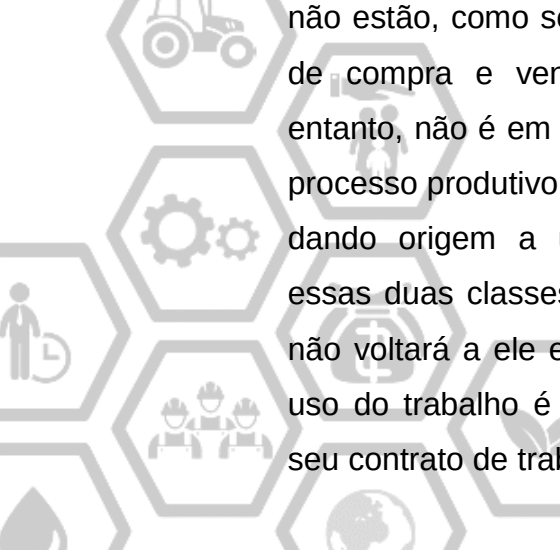
compra e venda da força
 não estão, como se pod
 de compra e venda d
 entanto, não é em sua f
 processo produtivo e sol
 dando origem a uma
 essas duas classes. Tu
 não voltará a ele em fo
 uso do trabalho é subo
 seu contrato de trabalho



compra e venda da força
 não estão, como se pod
 de compra e venda d
 entanto, não é em sua f
 processo produtivo e sol
 dando origem a uma
 essas duas classes. Tu
 não voltará a ele em fo
 uso do trabalho é subo
 seu contrato de trabalho



compra e venda da força
 não estão, como se pod
 de compra e venda d
 entanto, não é em sua f
 processo produtivo e sol
 dando origem a uma
 essas duas classes. Tu
 não voltará a ele em fo
 uso do trabalho é subo
 seu contrato de trabalho



compra e venda da força
 não estão, como se pod
 de compra e venda d
 entanto, não é em sua f
 processo produtivo e sol
 dando origem a uma
 essas duas classes. Tu
 não voltará a ele em fo
 uso do trabalho é subo
 seu contrato de trabalho

A seguir, apresentamos dados divulgados por órgãos e instituições que estudam e avaliam os impactos da ação humana sobre o planeta e que nos mostram a forma essencial de atuação de nossa sociabilidade, suas contradições e consequências ao meio ambiente e para a sociedade humana. (O conteúdo completo poderá ser acessado por meio dos *links* disponíveis no item Referências).

“Nove em cada dez pessoas respiram ar poluído todos os dias”. OMS (2019).

“Oitenta por cento do esgoto produzido no mundo é despejado na natureza sem tratamento”. ONUBR (2017).

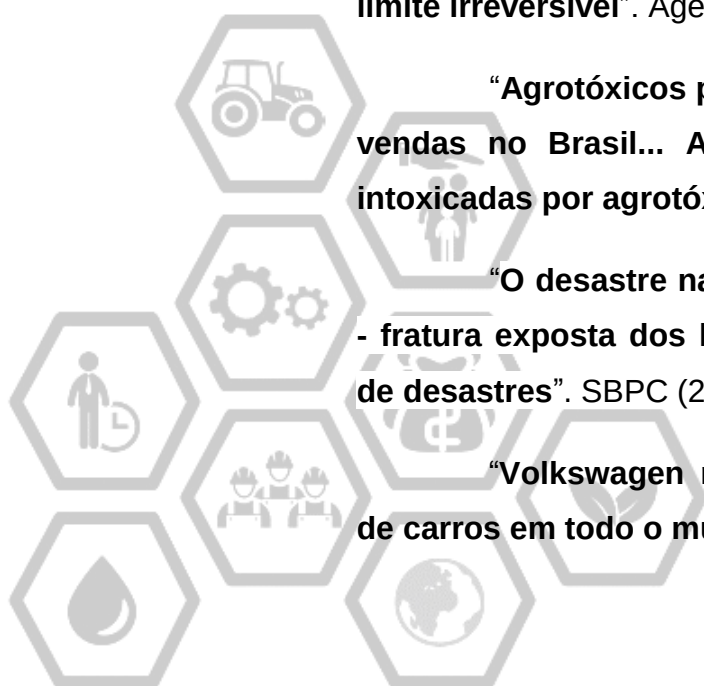
“Entre janeiro de outubro de 2016 foram desflorestados 188 quilômetros quadrados de florestas em áreas de preservação indígenas, na Amazônia, o que corresponde a quase 20 mil campos de futebol”. Instituto Socioambiental (2016).

“Desmatamento na Amazônia está prestes a atingir limite irreversível”. Agência Fapesp (2018).

“Agrotóxicos proibidos na Europa são campeões de vendas no Brasil... A cada 24 horas, oito pessoas são intoxicadas por agrotóxicos no país”. Repórter Brasil (2018).

“O desastre na barragem de mineração da Samarco - fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres”. SBPC (2018).

“Volkswagen reconhece que adulterou 11 milhões de carros em todo o mundo”. El País (2015).



“a indústria é a principal responsável pela poluição ao meio ambiente”. CIMM (2010).

“Produção de lixo no Brasil é cinco vezes maior que o crescimento populacional”. FAAC-Unesp (2016).

“Indústria da carne e grandes laticínios estão entre os principais responsáveis pelo aquecimento global”. GRAIN (2018).

“Coca, Pepsi e Nestlé são as maiores produtoras de lixo plástico do mundo”. Greenpeace (2018).

“Lixo eletrônico representa ‘crescente risco’ ao meio ambiente e à saúde humana”. ONUBR (2018).

“Nissan admite irregularidades em testes de emissões de poluentes”. Reusters (2018).

“Produção industrial de 1 kg de carne bovina emprega cerca de 15 mil litros de água potável”. Água QSP (2014).

Cabe neste ponto uma reflexão imprescindível: O quadro atual de degradação e destruição ambiental tem sido promovido pela ação individual? Certamente que a soma desses resultados implicam em impactos negativos e contribuem para o processo de destruição da natureza. No entanto, a ordem de destruição segue um caminho muito mais intenso originado por grandes empresas, como mineradoras, usinas, latifúndios, serrarias, indústrias alimentícias e têxteis, entre outras. Esta é a realidade do sistema do capital.

A análise dos dados apresentados revela que, quando uma sociedade coloca em primeiro plano o mercado e a busca

pelo lucro, a destruição da natureza necessariamente se fará presente. O imperativo de preocupação com o meio ambiente e com a sociedade como um todo precisa, invariavelmente, colocar em primeiro lugar o atendimento das autênticas necessidades humanas e não mercadológicas. Ressaltamos que os dados apresentados são resultados de pesquisas científicas e, não fruto da especulação humana. Prezamos pelo embasamento na ciência, pois ela é capaz de fornecer um conhecimento articulado da essência e das aparências do real.

Além disso, a relação dos indivíduos para com a natureza é reflexa da relação entre os indivíduos, ou seja, uma relação de exploração e destruição. Dessa maneira, “as relações que os homens estabelecem com a natureza dependem das relações que os homens estabelecem entre si no processo de transformação da natureza. Com isso, o problema está nas próprias relações dos homens entre si” (TONET, 2015, p. 483).

A natureza, como principal fonte de recursos, não nos oferece, de forma acabada, uma canoa ou uma casa, por exemplo. A natureza nos oferece a madeira, a pedra, a areia, o barro para que a consciência humana atue e a transforme de maneira a atender suas necessidades fundamentais, ou seja, o por teleológico humano reconhece uma alternativa possível e dá existência a valores de uso por meio de seu trabalho. No entanto, como temos abordado, esta sociedade tem produzido mercadorias promovendo a destruição da natureza.



profissionais de deter
divulgados pela própria
situação atual da rela
produção de mercadori
condições materiais da
ordem do próprio mo
confeção de bens ca
maciça do solo com
(inclusive fórmulas pro
permitidas em outras pa
qual concentra terras e r



profissionais de deter
divulgados pela própria
situação atual da rela
produção de mercadori
condições materiais da
ordem do próprio mo
confeção de bens ca
maciça do solo com
(inclusive fórmulas pro
permitidas em outras pa
qual concentra terras e r



profissionais de deter
divulgados pela própria
situação atual da rela
produção de mercadori
condições materiais da
ordem do próprio mo
confeção de bens ca
maciça do solo com
(inclusive fórmulas pro
permitidas em outras pa
qual concentra terras e r



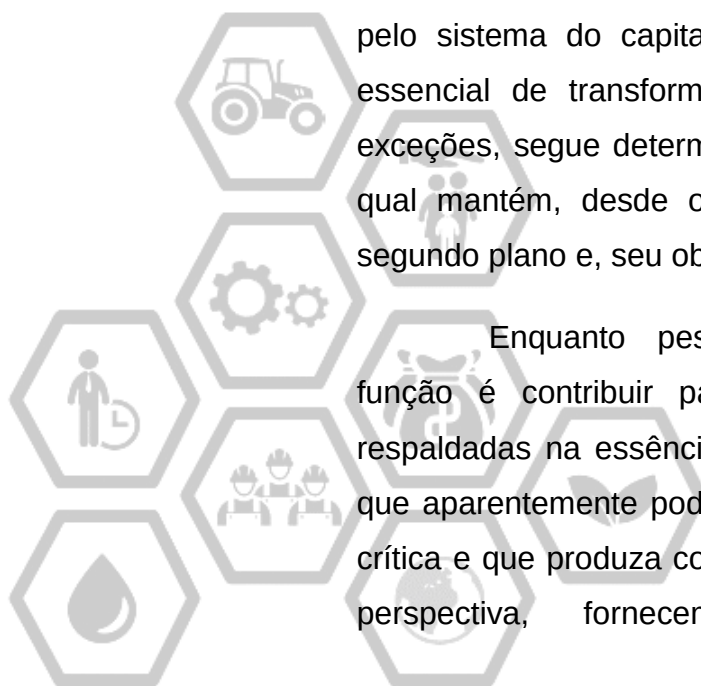
profissionais de deter
divulgados pela própria
situação atual da rela
produção de mercadori
condições materiais da
ordem do próprio mo
confeção de bens ca
maciça do solo com
(inclusive fórmulas pro
permitidas em outras pa
qual concentra terras e r

Buscamos, como bem manifestado, expor uma visão para perceber a realidade, diferente daquilo que é tratado pelos livros didáticos e diferente da forma como o professor possa ter sido formado. De forma alguma buscamos limitar este debate e considerar nossa proposta como superior às demais. Buscamos sim oferecer subsídios ao professor e promover a reflexão de que a transformação da natureza é uma necessidade ontológica do ser social; mas a dinâmica dessa transformação está diretamente ligada à forma como a sociedade se organiza. Desta forma, uma relação efetivamente harmônica entre sociedade e natureza em nossa forma de sociabilidade não será possível.

Acrescentamos que, essa impossibilidade está essencialmente associada ao *papel ativo* que a consciência desempenha sobre a realidade social, não havendo autonomia absoluta da consciência face à realidade objetiva, pois somente a realidade objetiva nos condiciona às possibilidades reais e concretas para atuação da consciência.

Esclarecendo essa dinâmica, buscamos possibilitar ao professor a compreensão do funcionamento do modo de produção capitalista visto que a totalidade social é estabelecida pelo sistema do capital. Ainda, esclarecemos que a relação essencial de transformação da natureza, e não suas raras exceções, segue determinações desta forma de sociabilidade a qual mantém, desde o início do capitalismo a natureza em segundo plano e, seu objetivo, o lucro, acima dela.

Enquanto pesquisadores, acreditamos que nossa função é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas respaldadas na essência da realidade a partir da ciência, algo que aparentemente pode ser óbvio, mas que seja efetivamente crítica e que produza conhecimento científico verdadeiro. Nessa perspectiva, fornecemos subsídios para revelar a



insustentabilidade do modo de produção contemporâneo, ou seja, revelar suas características essenciais para com a natureza, bem como os vínculos das determinações deste processo à sociedade atual, sobretudo contribuir para o processo de formação do professor de geografia.



FILMOGRAFIA

A seguir, apresentamos ao docente, produções as quais podem contribuir para a compreensão da realidade objetiva.

FILMES

QUANTO VALE OU É POR QUILO?

Origem: Brasil

Direção: Sérgio Bianchi

Ano: 2005

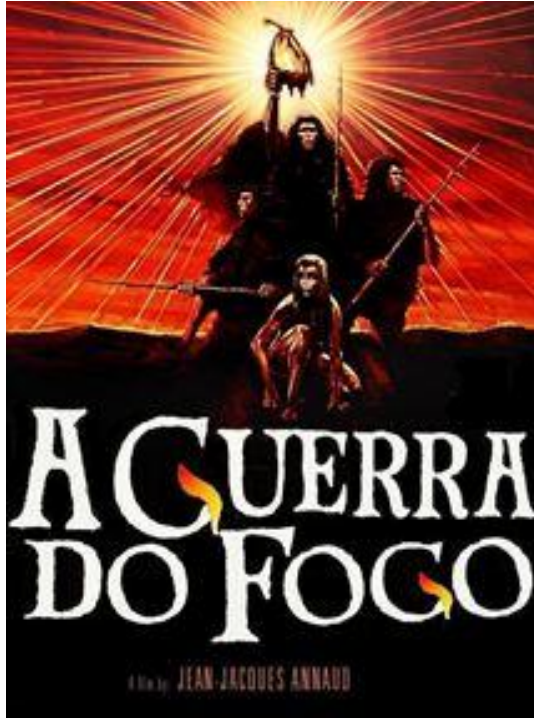


O filme apresenta, simultaneamente, uma relação entre o comércio de escravos realizado nos séculos XVIII e XIX e a atuação realizada por Organizações Não Governamentais (ONG's) sobre a pobreza vivenciada por milhões de brasileiros no final do século XX bem como a publicidade exercida por essas instituições e sua atuação diante do setor privado e do Estado. O filme retrata fatos reais da exploração e massacre sofrido pelos negros escravos e sobre o papel midiático que as ONG's desenvolvem sobre a miséria em comunidades carentes no país.



Em sala de aula, o professor poderá abordar a finalidade da obtenção do lucro em fases distintas da sociabilidade atual, partir da exploração de classes de trabalhadores no processo de transformação da natureza e produção de mercadorias.

Origem: França, Canadá e outros
Direção: Jean-Jacques Annaud
Ano: 1981



A Guerra do Fogo tornou-se um clássico por retratar, de forma científica, a vida da sociedade primitiva e o início de um processo evolutivo muito importante, o domínio do elemento fogo. Antes de apresentar a capacidade humana de transformação da natureza e de se relacionar com ela, apresenta como se ocorre a práxis da educação naquela forma de sociedade e como aquelas indivíduos passam pelo processo de salto ontológico até a constituição do ser social.



Este filme poderá servir como fonte de inspiração ao professor ao abordar a relação entre sociedade e natureza na sociedade primitiva e ratificar que esta relação nem sempre foi uma relação destrutiva.

TERRA PROMETIDA

Origem: EUA

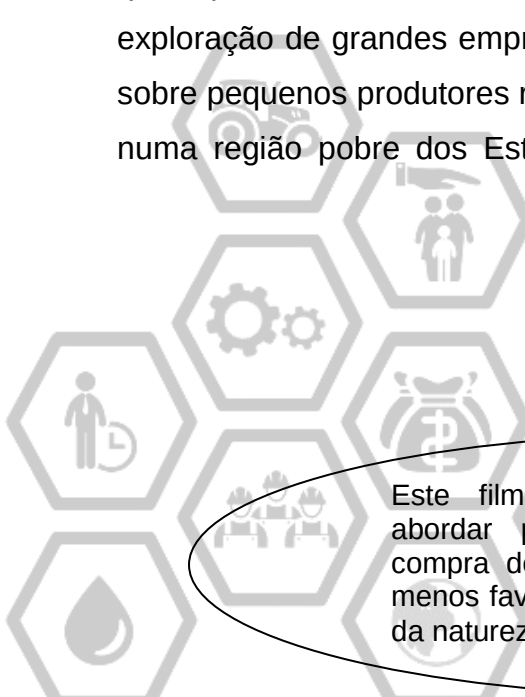
Direção: Gus Van Sant

Ano: 2012



Terra prometida é um filme que apresenta, com clareza, a exploração de grandes empresas sobre pequenos produtores rurais numa região pobre dos Estados

Unidos. Embora sejam pequenas propriedades rurais, a região em que se encontram é rica em jazidas de gás natural. No entanto, para que a extração seja realizada, essas propriedades precisam ser vendidas à empresa exploradora, por preços já estabelecidos e sem possibilidade de negociação. Para concretizar a compra das terras de seu interesse, a empresa envia dois representantes executivos, os quais usam diversos artifícios. Em dado momento verifica-se uma ameaça aos negócios e a grande empresa contrata um falso ambientalista com falsas provas para estimular a população a se manifestar contra a instalação da indústria, havendo uma grande reviravolta.



Este filme poderá ser utilizado para abordar processos de industrialização, compra de apoio político, exploração do menos favorecido, sobretudo a exploração da natureza.

DOCUMENTÁRIOS

ILHA DAS FLORES

Origem: Brasil

Direção: Jorge Furtado

Ano: 1989



Novo, município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O bairro, além de ser utilizado como destinação para o lixo produzido na cidade era também habitado por pequenos produtores de alimentos e criadores de animais. Em síntese, os restos de alimentos despejados neste local serviam tanto para alimentar porcos, como para alimentar a população. No entanto, havia uma ordem a ser seguida. O alimento desprezado, não utilizado para alimentação dos animais era disputado por mulheres e crianças, moradores do bairro.

Ilha das flores era o nome dado à ilha na qual situava-se o antigo “lixão” no bairro de Belém



A partir deste documentário o docente poderá se inspirar para então abordar desigualdade social, fome e miséria, bem como o consumismo promovido pela sociabilidade atual e que gera desperdícios, acúmulo de lixo e, conseqüentemente, a destruição da natureza.

BELO MONTE – ANÚNCIO DE UMA GUERRA

Origem: Brasil

Direção: André D'Élia

Ano: 2012

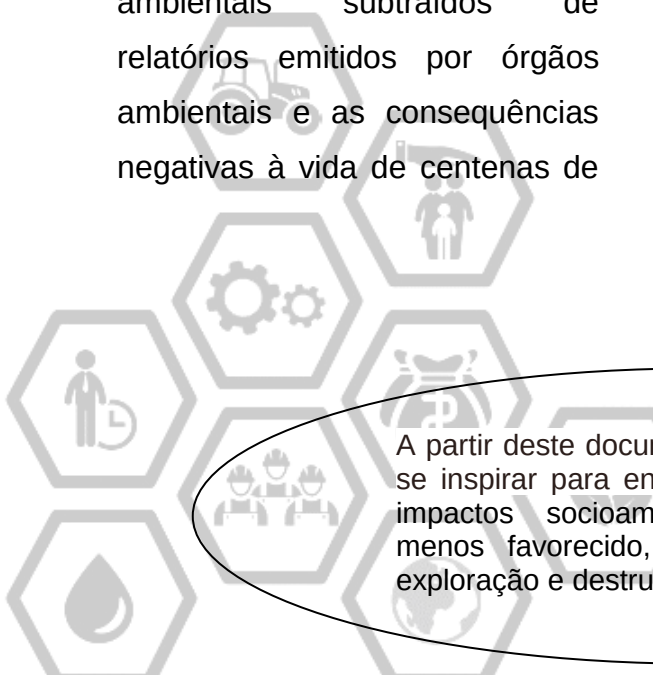


O documentário brasileiro apresenta o cenário social e ambiental que antecede a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará. No centro do conflito está a natureza e os impactos ambientais subtraídos de relatórios emitidos por órgãos ambientais e as consequências negativas à vida de centenas de

famílias que dependem do rio para sua sobrevivência, da mesma forma que dezenas de tribos indígenas.

Os autores apresentam de forma clara todo o processo de interesses financeiros realizados por grandes capitalistas, em total consentimento com o Estado e as influências exercidas por ONG's. Trata-se de um excelente conteúdo que possibilita a compreensão da forma de atuação do Estado e do modo de produção capitalista e de suas ações contra a natureza.

Participam do documentário: ativistas, jornalistas, pesquisadores e especialistas em meio ambiente, políticos, integrantes de órgãos ambientais do IBAMA e Ministério Público Federal bem como da Organização das Nações Unidas (ONU).



A partir deste documentário o docente poderá se inspirar para então abordar processos de impactos socioambientais, exploração do menos favorecido, corrupção, sobretudo a exploração e destruição da natureza.

CARNE E OSSO

Origem: Brasil

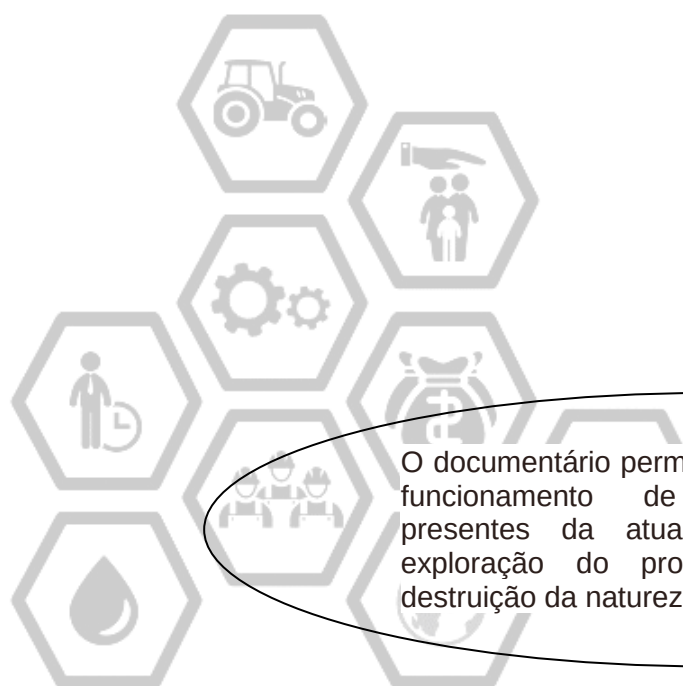
Direção: Caio Cavechini e Carlos

Juliano Barros

Ano: 2011



Embora retrate de forma evidente as relações de trabalho entre grandes empresas capitalistas e a classe de trabalhadores, o documentário nos permite realizar uma essencial e profunda reflexão: A que atende toda a produção de carne? Quem são os beneficiados pela exploração do trabalhador? Qual a atuação do Estado sobre este cenário? Quais os impactos ambientais gerados para atender uma determinada demanda de alimentos que ainda permite pessoas morrerem de fome diariamente no mundo todo?



O documentário permite ao docente abordar o funcionamento de grandes empresas presentes da atualidade, industrialização, exploração do processo de trabalho e destruição da natureza.

SUGESTÕES DE LEITURAS DE TEXTOS

MOVIMENTO ECOLÓGICO E CAPITAL

Sérgio Lessa

Publicado em 2016

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A CULTURA DA IGUALDADE SUBSTANTIVA

István Mészáros

Entrevista em Conferência realizada em 2001

EDUCAÇÃO E MEIOAMBIENTE

Ivo Tonet

Publicado em 2015

GEOGRAFIA DO USO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL E CONEXÕES COM A UNIÃO EUROPEIA

FFLCH-USP

Publicado em 2017

AGRICULTURA BRASILEIRA É DEPENDENTE DE POLINIZADORES AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

BPBES/REBIPP

Publicado em 2019

POLUIÇÃO DO AR AFETA O CRESCIMENTO DE ÁRVORES EM SÃO PAULO

FAPESP

Publicado em 2019.



REFERÊNCIAS

ÁGUA QSP. **ÁGUA E ALIMENTOS**. 2017. Disponível em: <<http://www.aquagsp.com.br/agua-e-alimentos.php>>. Último acesso em: nov. 2018.

A GUERRA DO FOGO. França/Canadá. 1981. Direção: Jean-Jacques Annaud. Duração: 97 min.

BBC. **Nissan admits falsifying emissions tests in Japan**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/business-44763905>>. Último acesso em: dez. 2018.

BELO MONTE – ANÚNCIO DE UMA GUERRA. Brasil. 2012. Direção: André D'Élia. Duração: 104 min.

BOMBARDI, L. M. Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia (FFLCH-USP, São Paulo, 2017).

CARNE E OSSO. Brasil. 2011. Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros. Duração: 65 min.

CARNEIRO, F. F., RIGOTTO, R. M., AUGUSTO, L. G. S., FRIEDRICH, K., & BÚRIGO, A.C. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

CIMM. Resíduos industriais x Meio ambiente. 2010. Disponível em: <https://www.cimm.com.br/portal/noticia/exibir_noticia/6656-residuos-industriais-x-meio-ambiente> Último acesso em: nov. 2018.

EL PAÍS. Volkswagen reconhece que adulterou 11 milhões de carros em todo o mundo. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/22/internacional/1442917192_752977.html> Último acesso em: nov. 2018.

FAAC UNESP. Produção de lixo no Brasil é cinco vezes maior que o crescimento populacional. 2016. Disponível em: <<https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2016/02/22/producao-de-lixo-no-brasil-e-cinco-vezes-maior-que-o-crescimento-populacional/>> Último acesso em: nov. 2018.

GRAIN. Emissions impossible: How big meat and dairy are heating up the planet. 2018. Disponível em: <<https://www.grain.org/article/entries/5976-emissions-impossible-how-big-meat-and-dairy-are-heating-up-the-planet>> Último acesso em: nov. 2018.

GREENPEACE. Coca-Cola, PepsiCo, and Nestlé found to be worst plastic polluters worldwide in global cleanups and brand audits. 2018. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/international/press-release/18872/coca-cola-pepsico-and-nestle-found-to-be-worst-plastic-polluters-worldwide-in-global-cleanups-and-brand-audits/>> Último acesso em: out. 2018.

ILHA DAS FLORES. BRASIL. 1989. Direção: Jorge Furtado. Duração: 13 min.

INPE. Desmatamento na Amazônia está prestes a atingir limite irreversível. 2018. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/desmatamento-na-amazonia-esta-prestes-a-atingir-limite-irreversivel/27180/>> Último acesso em: nov. 2018.

ISA. Desmatamento em Terras Indígenas na Amazônia já é o triplo do registrado em 2015. 2016. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/desmatamento-em-terras-indigenas-na-amazonia-ja-e-o-triplo-do-registrado-em-2015>> Último acesso em: jul. 2018.

LESSA, S. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Módulo 2, pp. 20-33, CEAD-UNB, 1999.

_____. MOVIMENTO ECOLÓGICO E CAPITAL. *Jornal Espaço Socialista*, n. 90. 2016. Disponível em: <<http://espacosocialista.org/portal/2016/06/jornal-90-movimento-ecologico-e-capital/>> Último acesso em: mai. 2018.

LOCOSSELLI, G. M. et al. The role of air pollution and climate on the growth of urban trees. **Science of the Total Environment**, v. 666, p. 652-661, 2019.

LUKÁCS, G. Il Lavoro. In: **Per una Ontologia dell'essere sociale**. Roma: Riuniti, 1981, p. 11-131. (Tradução Mimeo. de Ivo Tonet, 145p.).

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____. O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A CULTURA DA IGUALDADE SUBSTANTIVA. Conferência “dívida social e integração latino-americana”, Caracas - Venezuela, 10-13/Jul/2001. Texto original disponível em: <<https://monthlyreview.org/>>. Traduzido por Paulo Mauricio.

NETTO, J. P; BRAZ, M. **Economia política**: Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

OMS. “Nove em cada dez pessoas respiram ar poluído todos os dias”. 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-01/oms-lista-10-principais-ameacas-para-saude-em-2019>> Último acesso em: jan. 2019.

ONUBR. Lixo eletrônico represente ‘crescente risco’ ao meio ambiente e à saúde humana. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/lixo-eletronico-representa-crescente-risco-ao-meio-ambiente-e-a-saude-humana-diz-relatorio-da-onu/>> Último acesso em out. 2018.

ONUBR. Oitenta por cento do esgoto produzido no mundo é despejado na natureza sem tratamento. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/poluicao-causa-126-milhoes-de-mortes-por-ano-alerta-agencia-ambiental-da-onu/>> Último acesso em: jul. 2018.

QUANTO VALE OU É POR QUILO? Brasil. 2005. Direção: Sérgio Bianchi. Duração 108 minutos.

REPÓRTER BRASIL. Agrotóxicos proibidos na Europa são campeões de vendas no Brasil. 2018. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2018/12/agrotoxicos-proibidos-europa-sao-campeoes-de-vendas-no-brasil/>> Último acesso em: nov. 2018.

ROSSI, R. **Lukács e a educação**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.

SBPC. O desastre na barragem de mineração da Samarco - fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. 2018. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000300010&script=sci_arttext&lng=en>. Último acesso em: nov. 20182018.

TERRA PROMETIDA. EUA. 2002. Direção: Gus Van Sant. Duração: 105 min.

TONET, I. Educação e Meioambiente. **REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**. Florianópolis-SC, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em <<https://www.rebela.emnuvens.com.br/pc/article/view/248>> Último acesso em mai. 2018.

WOLOWSKI, M. et al. Relatório temático sobre polinização, polinizadores e produção de alimentos no Brasil. **Espirito Santo: REBIPP**, 2019.

